

**IMPLANTAÇÃO DO HÓRUS COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA
DISPENSAÇÃO E O CONTROLE DOS MEDICAMENTOS NO MUNÍCIPIO DE
GUARULHOS/SP**

WILLIAN COUTO SANTOS

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

CHENNYFER DOBBINS ABI RACHED

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

IMPLANTAÇÃO DO HÓRUS COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA DISPENSAÇÃO E O CONTROLE DOS MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS/SP

RESUMO

Este relato técnico tem como objetivo a implantação do sistema Hórus como sistema de informação na gestão da assistência farmacêutica no município de Guarulhos/SP. Foi realizado estudo de caso de característica transversal, no qual foram definidas as etapas para a realização do projeto para atender as demandas legislativas que a dispensação de medicamentos estão submetidas no financiamento federal. Em seguida, foram desenvolvidas estratégias para execução. A implantação do sistema de informação na dispensação dos medicamentos possibilitou aos gestores públicos um melhor entendimento do manejo das farmácias públicas da cidade, bem como deixou claro da importância da tecnologia na administração da assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Sistema de Informação; Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Guarulhos é o segundo maior município paulista, sendo umas das 39 cidades que compõe a Grande São Paulo, região com maior desenvolvimento econômico do país. Sendo ofertados nos serviços de dispensação de medicamentos, distribuídos em UBS (Unidade Básica de Saúde), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e centros de especialidades espalhados pela cidade.

A Assistência Farmacêutica (AF) de âmbito municipal necessita de recursos para atendimento da população, sendo uma de suas fontes o repasse financeiro federal. Para que esses recursos sejam repassados devidamente ao município é necessária a disponibilização de informação do estoque, entradas, saídas e dispensação dos medicamentos para o Banco Nacional de Dados de Ações e Serviços da AF, conforme a portaria 957/16 e 938/17. Todavia, para não perder os recursos financeiros para a dispensação de medicamento no município, é fundamental ter um sistema de informação para obtenção e disponibilização de dados para o Ministério da Saúde.

Para resolver a questão descrita acima, foi implantado no município o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Hórus) para que a gestão da informação dos medicamentos na cidade de Guarulhos seja alinhada com as legislações em vigor. Após a capacitação online para todos os colaboradores inseridos na cadeia de dispensação do município, o Ministério da Saúde capacitou presencialmente as unidades piloto. Foram elencados para esse primeiro momento da implantação do sistema os CAPS's, Unidades de Especialidades e Unidades dispensadoras de medicamentos controlados (portaria 344/98), sendo um total de 17 Unidades.

Além do repasse de informação sobre a assistência farmacêutica para o Ministério da Saúde e, conseqüentemente, a continuidade dos repasses dos recursos federais, a importância de uma implantação de um sistema de informação é considerável. Pois, supre a gestão local de subsídios para uma melhor administração pública, tendo informação mais rápida e acessível, acarretando, assim, um melhor serviço prestado à comunidade.

Desse modo, esse relato está estruturado em quatro seções. Além desta introdução, segue-se o referencial Teórico, que apresenta trabalhos que utilizaram propostas semelhantes. Na seção seguinte, apresentam-se os aspectos metodológicos, com destaque para a descrição

da implantação de um sistema de na Assistência Farmacêutica. Em seguida, são expostos os resultados obtidos com o Hórus e sua aplicabilidade na gestão pública. E, por fim, a seção com as considerações finais, com as principais conclusões do estudo, suas limitações e propostas para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza medicamentos para serem dispensados para a população, sendo organizado em três componentes que compõem o Bloco de Financiamento da Assistência Farmacêutica: Básico, Estratégico e Especializado, além do Programa Farmácia Popular. A Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no SUS (BNAFAR) é a reunião dos dados nacionais de posição de estoque, entradas, saídas, avaliações e dispensações distribuídos pelas unidades de saúde dos Municípios, Estados e Distrito Federal para os medicamentos constantes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). A BNAFAR é consolidação de dados do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Hórus) e serviços de envio de dados (*web service*) (Portaria nº 938, 2017; Portaria nº 957, 2016).

O Hórus é um sistema de informação web, para qualificar a gestão da Assistência Farmacêutica, colaborando para o aumento do acesso aos medicamentos. O sistema foi desenvolvido em 2009 pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE), em cooperação com o Departamento de informática do SUS (DATASUS/SGEP) e Secretaria Municipal de Saúde de Recife (“Sistema Hórus”, 2019).

Os sistemas de informação são ferramentas estratégicas para o melhor desempenho e eficiência dos serviços, contribuindo para uma economia na máquina governamental, elevando o nível de transparência e maior qualidade no atendimento das demandas públicas, havendo vários estudos que colaboram que o uso dos sistemas de informação melhoram os processos de gestão e controle nas três esferas federativas (Oliveira, Faleiros, & Diniz, 2015).

Por outro lado, ocorreram muitas transformações tecnológicas, tendo um desenvolvimento nas áreas de informação e comunicação, que impactaram a sociedade. A utilização das ferramentas tecnológicas são recursos para que as organizações empresariais reajam às variações do mercado e se aparem em seus processos decisórios, ou seja, que esses recursos sustentam as resoluções dos problemas das empresas. Sendo o diferencial das organizações e seus profissionais a valorização da informação e do conhecimento, permitindo soluções e satisfação no desenvolvimento das atividades (Montenegro, Brito, Cavalcante, Caram, & Cunha, 2013).

Em 1995, depois da reforma do estado, no qual se preconizou com as diretrizes de eficiência, eficácia, transparência, controle e prestação de contas, preocupou-se com o investimento em tecnologia da informação no setor governamental do Brasil. Para alguns autores, além da eficiência que os sistemas de informação acarretam nos serviços, tem uma melhora no relacionamento com os agentes públicos, principalmente os que têm contato direto com os usuários nas unidades que disponibilizam serviços aos cidadãos (Oliveira et al., 2015; Pinochet, Lopes, & Silva, 2014).

O Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle, em 2017, declarou que o monitoramento e o controle realizados nos municípios e Estados são incipientes ou ausentes. Afirmado, ainda, que os sistemas de informações não são utilizados pela maioria dos Estados, como consequência verificou-se: divergência no quantitativo de medicamento encaminhado pelo Ministério da Saúde e os recebidos pelas Secretarias de Saúde dos Estados, perda de medicamentos, aquisição mal dimensionadas, falha na dispensação. Documento ressalta que há “inexistência de controle da execução do programa com vistas a monitorar,

medir e garantir o acesso da população ao elenco de medicamentos da Assistência Farmacêutica Básica” e há “ausência de um mecanismo eficaz de monitoramento da aplicação dos recursos repassados a estados e municípios” (Veiga et al., 2017).

Oliveira et al., (2015), realizaram a análise dos sistemas de informação de políticas sociais afirmando que as tecnologias tem grande potencial como ferramenta de gestão, sendo utilizado como recurso de coordenação, planejamento, avaliação, produção de dados, formulações e planejamentos de políticas públicas.

Gonçalves et al., (2013), afirma que a implantação de um sistema de informação de prontuários eletrônicos proporcionaria uma melhor qualidade ao atendimento e à gestão pública. Os autores enumeram as possibilidades de ganho no município de Montes Claros (MG), como a redução de papéis a serem arquivados, diminuição dos erros de conduta, evitaria a redundância de procedimento, aumentaria a produtividade e satisfação do cliente e referência e contra referência dos serviços. Concluindo que implantação do prontuário eletrônico traria agilidade, facilidade e segurança para usuários e para os profissionais de saúde.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste relato técnico é apresentar a construção da implantação do Hórus como sistema de informação para dispensação e controle dos medicamentos no município de Guarulhos/SP. A cidade é a segunda maior do Estado, com uma população de 1.349.113 habitantes segundo estimativas do IBGE (Julho/2017). Sendo que o município tem 69 UBS, 7 CAPS, 4 Centro de Especialidades Médicas, 1 Ambulatório da Criança e 1 Almoxarifado de Medicamento, todos esses equipamentos são divididos em 4 Regiões de Saúde (“Prefeitura de Guarulhos”, 2019).

A abordagem metodológica desse estudo de caso consiste em um corte transversal utilizada para elaborar uma análise dos benefícios que a implantação do sistema Hórus como gestão na dispensação de medicamento e sua importância para determinar políticas públicas de transparência e acesso ao medicamento.

O Hórus teve uma implantação escalonada e restrita para unidades dispensadoras de medicamento de controle especiais (portaria 344/98), conforme a Figura 1. Essa estratégia se deu pela dimensão do município, sendo o serviço de farmácia um serviço importante para assistência do usuário, sendo assim, a escolha dessas unidades foi para minimizar e/ou anular as intercorrências. Tendo contemplado nestes critérios 11 UBS, 4 Centro de Especialidades, 1 Ambulatório da Criança e 1 Pronto Atendimento, num total de 17 Unidades de Saúde com os seguintes passos de execução do projeto:

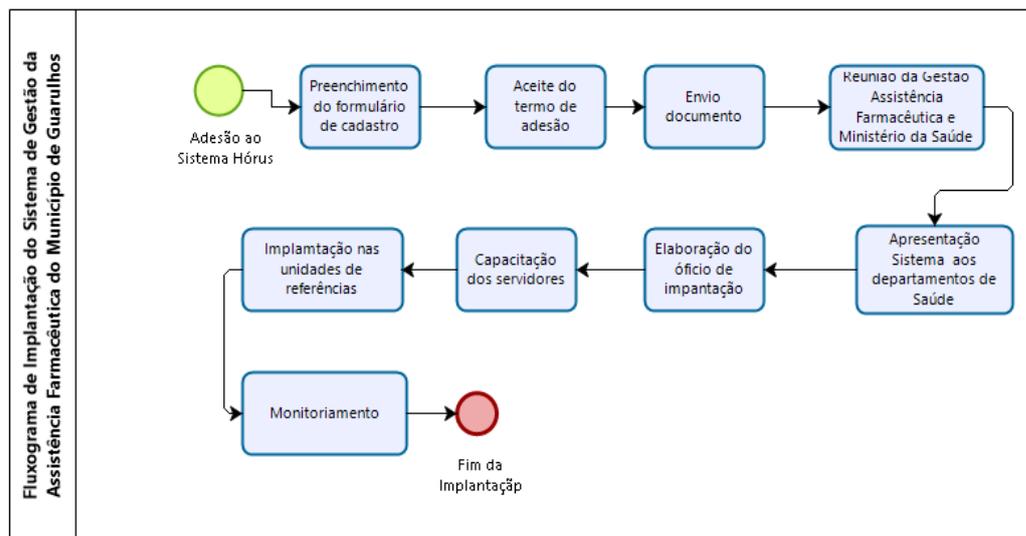


Figura 1
Fluxograma de implantação do sistema de gestão da assistência farmacêutica do município de Guarulhos/SP
 Fonte: Elaborado pelo autor

a) **Capacitação para unidades dispensadora de medicamento controlado:** o Ministério da Saúde ministrou oficina prática para utilização do sistema nas unidades de implantação. Essa oficina teve uma carga horária de 20 horas, divididas em 3 dias para os profissionais: farmacêutico, técnico de farmácia, gestores, atendentes SUS, almoxarifes, entre outros profissionais.

b) **Implantação do saldo inicial e o uso do sistema:** após o treinamento fora realizado um inventário do estoque físico das unidades utilizando uma planilha com os seguintes dados: descrição do medicamento, concentração, forma farmacêutica, preço unitário, fabricante, lote, validade, quantidade do item. Sendo a mesma utilizada para a alimentação inicial do sistema Hórus. Depois da inserção do estoque inicial, pôde realizar a operacionalização do sistema nas dispensação dos medicamentos sujeitos a controle especial em suas respectivas unidades de saúde.

c) **Monitoramento:** em seguida foram registradas, num determinado período, as impressões dos operadores do sistema sobre a qualidade do mesmo. Este registro consiste nas informações repassadas pelos operadores do sistema aos gestores. Esses problemas foram relatados através de e-mails e rede sociais.

RESULTADO

Após a adesão do sistema Hórus, demonstrada na Figura 1, foram capacitados 54 profissionais responsáveis pela cadeia de dispensação do município, agrupados como operadores e gestores do sistema de gestão, conforme Figura 2, sendo 83% e 17% respectivamente o quórum da capacitação. Entende-se que dos operadores, a categoria mais capacitada foram os farmacêuticos com 46% dos indivíduos envolvidos na implantação, entretanto fez parte do treinamento os técnicos em farmácia com 20% dos envolvidos, os gestores com 17%, atendente SUS com 4%, almoxarife com 2% e, por fim, 11% de outros profissionais não identificados no estudo.

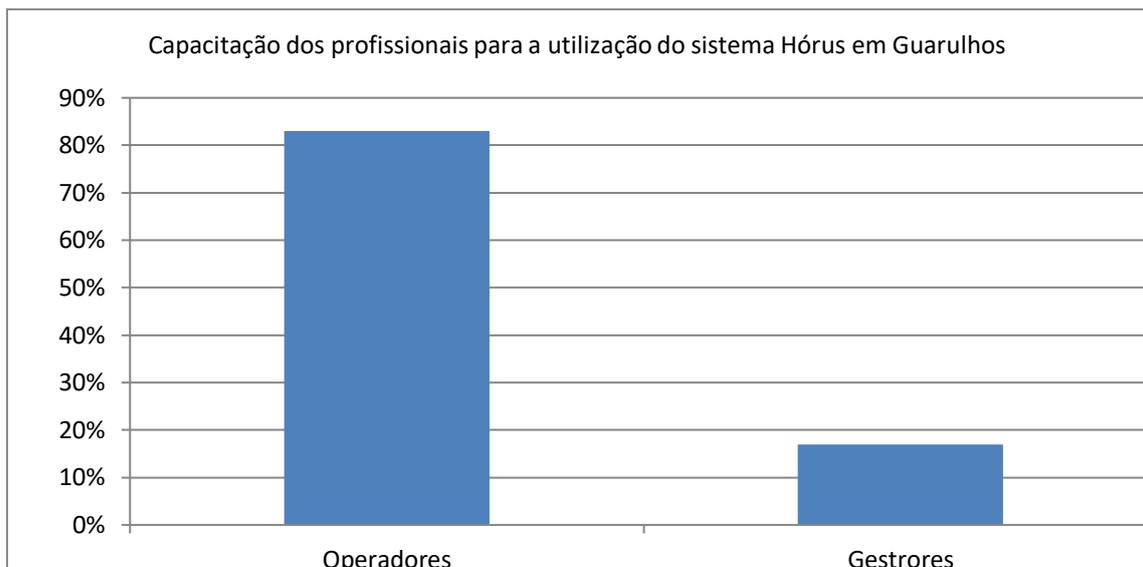


Figura 2
Capacitação dos profissionais para a utilização do Sistema Hórus em Guarulhos

Fonte: Elaborado pelo autor

Depois de 1 ano da operacionalização do sistema foram informados para a coordenação da assistência farmacêutica 21 intercorrências de inoperância por conectividade, em sua maioria dos relatos realizados pelas redes sociais, não podendo referenciar se essa inoperância era devido a problemas estruturais do município ou do sistema Hórus em si. Além de que muitas dessas ocorrências foram feitas diretamente para equipe de suporte do próprio sistema, sendo que este estudo não teve acesso a tais informações.

Marcadores	Antes da implantação	Após a implantação
Sistema de dispensação	Não havia um sistema de dispensação	A dispensação dos medicamentos sujeito a controle especial é realizada através do sistema Hórus.
Cadastro do usuário	Não havia um sistema de cadastro na farmácia	Há identificação do usuário na farmácia através do cadastro do cartão SUS no sistema Hórus.
Rastreabilidade da dispensação	Não havia um sistema de rastreabilidade	A rastreabilidade da dispensação é possível, evitando a duplicidade de atendimento nas farmácias.
Controle na baixa de estoque	Realizada em sistema de bloco, ou seja, semanalmente atualiza-se o sistema de logística (JSáude)	O controle é realizado online em todas as dispensação de medicamento sujeito a controle especial.
Demanda reprimida	Não havia um sistema que qualificava o medicamento não dispensado	Relatório dos medicamentos e quais os motivos do “não” atendimento.

Tabela 1
Apresentação dos pós e contra na implantação do sistema Hórus com abordagem qualitativa

Fonte: Elaborado pelo autor

Há décadas, o município de Guarulhos possui um sistema informatizado de logística online chamado saúde cidadã (JSáude), que apoia na movimentação de ressuprimento com base em cota previamente cadastrada. O JSáude, todavia, não há rastreabilidade da dispensação e não atende a consolidação da Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no SUS (BNAFAR) e serviços de envio de dados (*web service*) (Portaria nº 938, 2017; Portaria nº 957, 2016).

Foram observados na gestão do sistema que a implantação apoderou o município de diversas ferramentas que possibilitam uma melhor qualidade no atendimento a população e, possivelmente, em um curto espaço de tempo, economia no manejo da assistência farmacêutica.

A Tabela 1 nos reforça que a empreitada imposta possibilitou em pouco tempo de uma qualidade na administração dos serviços da cidade. Uma primeira constatação é que os sistemas de informação são primordiais no controle de processos de trabalho, pois o diferencial das organizações está diretamente vinculado à valorização da informação e conhecimento e considerando o setor público, a tecnologia da informação é considerada ferramenta estratégia para melhorar a eficiência da mesma. (Montenegro et al., 2013; Oliveira et al., 2015)

Sendo que é de importância vital da rastreabilidade dos atendimentos ofertados nas farmácias do município, assim como o controle online dos estoques dos medicamentos e insumos e para demandar ações futuras conhecer as demandas reprimidas e como se comporta a dispensação “na ponta” do sistema, conforme demonstrado na Tabela 1.

Segundo Pinochet et al., (2014), os sistemas de informações estão amplamente utilizados como apoio à saúde, sendo importante para a promoção da saúde, controle de doenças e vigilância sanitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Hórus como sistema de gestão da assistência farmacêutica apresentado nesse relato técnico possibilitou aos gestores visualizar a dispensação dos medicamentos de forma mais ampla e online, sendo uma ferramenta importante para futuras tomadas de decisão, contribuindo para uma maior transparência, confiabilidade no trato com os insumos farmacêuticos e rapidez no manejo dos serviços públicos. Além de estar no processo de informação de dados exigidos pelo o Ministério da Saúde.

A proposta aqui apresentada possui algumas limitações, especialmente relacionado na dificuldade em construir um modelo quantitativo, onde se podem monitorar os fatores que impactam a dispensação de medicamento. Como proposta para continuidade de futuros estudos, sugere-se a ampliação do sistema de informação para toda a rede de farmácia do município com objetivo para determinar definitivamente a importação da tecnologia na gestão pública.

REFERÊNCIAS

Estabelece o conjunto de dados e eventos referentes aos medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e do Programa Farmácia Popular do Brasil para composição da Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)., Portaria nº957 § (2016).

Gonçalves, J. P. P., Batista, L. R., Carvalho, L. M., Oliveira, M. P., Moreira, K. S., & Leite, M. T. de S. (2013). Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. *Saúde em Debate*, 37, 43–50.

Montenegro, L. C., Brito, M. J. M., Cavalcante, R. B., Caram, C. da S., & Cunha, G. A. M. (2013). Sistema de informação como instrumento de gestão: perspectivas e desafios em um hospital filantrópico. *Journal of Health Informatics*, 5(1), 3–8.

Oliveira, L. C. P., Faleiros, S. M., & Diniz, E. H. (2015). Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. *Revista de Administração Pública - RAP*, 49(1), 23–46.

Pinochet, L. H. C., Lopes, A. de S., & Silva, J. S. (2014). Inovações e Tendências Aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão da Saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 3(2), 11–29.

Portaria no 938. , Pub. L. No. Portaria no 938/17 (2017).

Prefeitura de Guarulhos. (2019, abril 25). Recuperado 25 de abril de 2019, de <https://www.guarulhos.sp.gov.br/index.php/cidade>

Sistema Hórus. (2019, abril 25). Recuperado 25 de abril de 2019, de Ministério da Saúde website: <http://portalms.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica/sistema-horus>

Veiga, V. G., Lemos, A. G., Souza, A. A. de, Barreto Júnior, J. de C., Santos, P. R. M. R., Souza, J. G. de, & Moura, A. K. A. (2017). Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União. 1–66.